



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Ações da atenção primária à saúde ao idoso durante a pandemia da Covid-19: uma revisão narrativa

Actions of primary health care for elderly during the Covid-19 pandemic: a narrative review

DOI: 10.55892/jrg.v7i13.905

ARK: 57118/JRG.v7i13.905

Recebido: 18/01/2024 | Aceito: 18/02/2024 | Publicado on-line: 20/02/2024

Ana Beatriz de Almeida Lima¹

<https://orcid.org/0000-0001-6588-1070>

<http://lattes.cnpq.br/0357010933825019>

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, EERP-USP, Brasil.

E-mail: aniinhabia17@gmail.com

Máisa Isabella Faustino Santos²

<https://orcid.org/0009-0002-7379-3323>

<https://lattes.cnpq.br/5523387192608223>

Universidade federal de Alagoas-UFAL, Brasil

E-mail: maisaisabella@hotmail.com

Clodis Maria Tavares³

<https://orcid.org/0000-0001-6266-6818>

<http://lattes.cnpq.br/7552069994219123>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: clodistavares@yahoo.com.br

Ana Cecília Silvestre da Silva⁴

<https://orcid.org/0000-0003-0611-1468>

<http://lattes.cnpq.br/8393066845739430>

Universidade Estadual de Alagoas- UNCISAL, Brasil

E-mail: ana.cecilia@uncisal.edu.br



Resumo

Objetivo: Reunir artigos científicos na literatura acerca das ações desenvolvidas/propostas na Atenção Primária à Saúde (APS) para o cuidado da pessoa idosa na pandemia da Covid-19. **Método:** Revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de outubro a dezembro de 2020, nas bases de dados LILACS, SCIELO, IBECs, PUBMED e Google Acadêmico. Foi realizada análise da temática publicada na literatura. **Resultados:** Foram incluídas sete publicações, que apontaram uma reestruturação nos serviços/ações da APS, tais como adesão a recursos tecnológicos, visitas domiciliares e fortalecimento com outros

¹ Enfermeira pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestra pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Pós Graduada em Enfermagem em Geriatria e Gerontologia.

² Mestranda pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL (2014-2018); graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (2012).

³ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (1976), Mestrado em Saúde Pública com área de concentração em Epidemiologia pela Universidade Federal do Ceará (1997) e Doutorado em Ciências - EERP-USP (2014). Atualmente é Profa. Aposentada e Colaboradora da Universidade Federal de Alagoas. Professora da Pós-graduação (Mestrado) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴ Graduação em Enfermagem (CESMAC) e Biologia (UFAL). Especialista em Urgência e Emergência (UNISA) e Saúde Pública (CESMAC). Possui Residência de Enfermagem em Neonatologia (UNCISAL). Mestre em Ensino na Saúde (UFAL). Doutoranda em Saúde Pública (DINTER USP-UNCISAL).

setores de assistência com vistas ao atendimento integral ao idoso durante a emergência da pandemia da Covid-19, com o intuito de manter o atendimento dessa parcela da população. **Conclusão:** Tem sido de fundamental importância o desenvolvimento de novas ações e do emprego de inovações tecnológicas pela APS para otimizar a qualidade no atendimento à saúde do idoso em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Idoso. Infecções por coronavírus. Equipe de Assistência ao Paciente.

Abstract

Objective: To gather scientific articles in the literature regarding actions developed/proposed in Primary Health Care (PHC) for the care of the elderly during the Covid-19 pandemic. **Method:** Narrative literature review. The bibliographic search was conducted from October to December 2020, in the databases LILACS, SCIELO, IBECs, PUBMED, and Google Scholar. Thematic analysis of the literature was performed. **Results:** Seven publications were included, indicating a restructuring of PHC services/actions, such as the adoption of technological resources, home visits, and strengthening collaborations with other healthcare sectors, aiming for comprehensive care for the elderly during the Covid-19 pandemic emergency, with the goal of maintaining care for this segment of the population. **Conclusion:** The development of new actions and the use of technological innovations by PHC have been crucial in optimizing the quality of healthcare for the elderly during pandemic times.

Keywords: Primary Health Care. Elderly. Coronavirus Infections. Patient Care Team.

1. Introdução

O mundo enfrenta um grande desafio no cenário da saúde, uma grave doença que foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, a qual se propagou rapidamente, configurando um estado de pandemia pela Covid-19. A Covid-19 é uma doença infecciosa, de elevada transmissibilidade, causada pelo vírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), mais conhecido como o novo coronavírus. Sua transmissão acontece através do contato com secreções, gotículas e/ou aerossóis contaminados durante a fala, tosse e/ou espirros (OMS, 2020).

Considerando que no quadro atual desta pandemia as pessoas idosas configuram um grupo de maior vulnerabilidade, e que no Brasil há cerca de 29,9 milhões de idosos, o panorama demográfico e epidemiológico merece atenção (IBGE, 2022). Com o reconhecimento da população idosa como grupo de risco diante da pandemia, faz-se necessária uma atenção específica a esse público por parte dos profissionais e das redes de atenção à saúde, com o objetivo de reduzir os danos na população idosa. Desta forma, a pergunta de pesquisa elaborada para esta revisão foi: Quais ações a Atenção Primária à Saúde (APS) tem desenvolvido para o cuidado do idoso brasileiro durante a pandemia da Covid-19?

Assim, o objetivo deste estudo foi reunir na literatura artigos científicos acerca das ações desenvolvidas/propostas na APS para o cuidado da pessoa idosa na pandemia da Covid-19.

Este estudo mostra-se relevante pois, com base na situação epidemiológica vivenciada pelo país no enfrentamento da pandemia da Covid-19, e pautada na necessidade de considerar resultados de pesquisas científicas na prática assistencial

e na elaboração de políticas de saúde, ao aprofundar o conhecimento acerca do tema com o olhar direcionado à população idosa, em franco crescimento, e às suas vulnerabilidades diante da pandemia.

2. Metodologia

A metodologia empregada a esse estudo é uma revisão do tipo de narrativa da literatura, cuja análise bibliográfica foi considerada às publicações indexadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), PubMed e Google Acadêmico. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de outubro a dezembro de 2020.

Por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao Medical Subject Headings (MeSH), foram definidos os termos para a pesquisa. Assim, foram utilizados os descritores em português, espanhol e inglês, respectivamente: “Atenção Primária à Saúde” / “Atención Primaria de Salud” / “Primary Health Care”, “Idoso” / “Anciano” / “Aged” e “Infecções por Coronavirus” / “Infecciones por Coronavirus” / “Coronavirus Infections”, sendo utilizado o operador booleano AND para combinação entre os termos na pesquisa.

Os critérios de inclusão das publicações foram: todos os tipos de publicação científica (artigos originais, artigos de revisão, relatos de experiências, estudos reflexivos, editoriais e outros), disponibilizados na íntegra de forma gratuita e publicados no ano de 2020, sendo estes critérios selecionados como filtros no momento da busca. Foram excluídas as publicações desenvolvidas fora do Brasil e aquelas que não contemplavam o objetivo da revisão.

3. Resultados e Discussão

Foram encontradas 819 publicações, referindo-se a 04 IBECS, 265 na PubMed e 550 no Google Acadêmico. Na primeira etapa de seleção, com a leitura dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de exclusão, foram excluídas 796 publicações. Das 23 publicações selecionadas para leitura na íntegra, 16 foram excluídas por não atenderem aos objetivos do estudo. Para compor a presente revisão, foram consideradas sete publicações.

Como eixos de análise, buscou-se apresentar as características gerais dos artigos, tais como autores, periódico, objetivos, procedimentos metodológicos aplicados e resultados obtidos. Para analisar a produção científica encontrada foi realizada a leitura interpretativa e criteriosa seguida de análise descritiva e reflexiva dos textos selecionados com o intuito de identificar e descrever as ações da APS para o cuidado do idoso brasileiro durante a pandemia da Covid-19.

Embora tenha sido realizada busca nos idiomas português, inglês e espanhol, os artigos analisados nesta revisão, foram todos publicados em língua portuguesa durante o ano de 2020 (Quadro 1). Assim, foram selecionados seis artigos publicados e um Preprint, nos seguintes periódicos: dois na APS em Revista, um no Cadernos de Saúde Pública (CSP), um na Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde (Hygeia), um na Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, um na Research Society and Development, e por último, o Preprint na Saúde e Debate. Quanto ao tipo de estudo, três tratavam de relatos de experiência, um estudo temático, um artigo de opinião, um artigo de reflexão e um artigo de caráter exploratório.

Pode-se observar, que com o surgimento da pandemia da Covid-19 muito tem se falado sobre o papel da APS no contexto de prevenção e promoção da saúde. Entretanto, embora existam muitas produções acerca da atuação da APS no

enfretamento à pandemia da Covid-19, mostraram-se escassos os achados referentes ao cuidado da pessoa idosa em específico, pois muitos trabalhos abordam o cuidado dos grupos vulneráveis como um todo, sem fazer as devidas identidades grupais.

Ainda que os idosos tenham suas especificidades e, portanto, necessidades de atenção especializada e individualizada, na pandemia vê-se uma reprodução do que tem ocorrido ao longo dos tempos, em que os conhecimentos da Geriatria e da Gerontologia muitas vezes são abreviados em um cuidado genérico. Assim, esta revisão reflete o cenário limitado de quantidade de estudos realizados especificamente com pessoas idosas.

Quadro 1 - Quadro de caracterização das publicações segundo os autores, título, periódico, tipo de estudo, objetivos e procedimento metodológicos.

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	PROCEDIMETOS METODOLÓGICOS
BARRA et al., 2020.	A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento do Covid-19 em Uberlândia, Minas Gerais.	APS em Revista.	Relato de Experiência.	Conhecer a realidade vivenciada por profissionais da APS, gestores e/ou assistenciais, no cenário da pandemia da Covid-19 no remodelamento de ações com foco nos idosos.	Coleta de relatos dos profissionais atuantes na APS (gestores e/ou assistenciais) no período de pandemia da Covid-19, no município de Uberlândia-MG, confrontando tais relatos com os trabalhos propostos pela gestão dentro da rede de atenção à saúde.
RODRIGUES et al., 2020.	Telemonitoramento como estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários em tempos da COVID-19: uma experiência na Atenção Primária à Saúde do município de Vitória-ES.	APS em Revista.	Relato de Experiência.	Conhecer a estratégia adotada por uma USF em Vitória-ES para o atendimento de sua população adscrita no enfrentamento da Covid-19.	Coleta de relatos da equipe com compõe a USF em questão, correlacionando estes relatos com a organização dos serviços de saúde no local.
MEDINA et al., 2020.	Atenção Primária à Saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?	Cad. Saúde Pública.	Estudo Temático.	Analisar as possibilidades de atuação dos serviços de APS na rede do SUS que contribuam para o controle da pandemia e que cumpram	Análise e estudo de artigos científicos e publicações de entidades governamentais.



				com a sua função de garantir atenção integral.	
BENTES, 2020.	A COVID-19 no Brasil e as atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde: desafios e problemáticas enfrentados no cenário nacional de pandemia.	Rev. Bras. de Geografia Médica e da Saúde.	Relato de Experiência.	Pontuar as atribuições dos ACS's, especialmente e no trabalho com grupos vulneráveis, e algumas situações por eles vivenciadas frente ao período de pandemia da Covid-19.	Estudo qualitativo, que traz contribuições com relatos de alguns ACS's sobre suas responsabilidades e constantes necessidades vivenciadas em seu cotidiano de trabalho.
GIOVANELLA, et al., 2020.	A contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19.	Saúde em Debate.	Artigo de Opinião.	Discorrer sobre a necessidade de fortalecimento da APS no SUS para o efetivo enfrentamento da pandemia da Covid-19, a partir dos seus campos de atuação.	Análise e estudo de artigos científicos e publicações de entidades governamentais, locais e internacionais. Foram analisados quatro campos de atuação da APS no SUS no enfrentamento da Covid-19.
MARINS et al., 2020.	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	Reflexão	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia da Covid-19, para orientações de enfermagem dirigidas à APS e à Assistência Hospitalar Especializada.	Foram realizadas análise e discussão dos autores à luz da produção científica atual sobre a Covid-19, disponível em meio eletrônico, considerando-se as especificidades da pessoa idosa.

ANDRADE et al., 2020.	Estratificação do Grau de vulnerabilidade à doença pelo novo coronavírus (COVID-19) em territórios adscritos da Estratégia da Saúde da Família no Município de Crato, Ceará.	Research, Society and Development	Exploratório	Estratificar o grau de vulnerabilidade de relacionado à Covid-19 nas famílias do território adscrito de duas ESF's e descrever intervenções preventivas realizadas junto às famílias mais vulneráveis.	Foram classificadas 765 famílias. A primeira etapa constituiu-se da classificação das famílias de acordo com o grau de vulnerabilidade (alto, médio e baixo), considerando dentro os indicativos de vulnerabilidade, ser idoso (a partir de 60 anos). A segunda etapa consistiu em intervenções preventivas junto às famílias classificadas com alto grau de vulnerabilidade.
-----------------------	--	-----------------------------------	--------------	--	---

Fonte: Próprios autores, 2020.

O contexto do cuidado das pessoas na pandemia inclui o isolamento social. Mundialmente instituído para reduzir o contágio da Covid-19, principalmente para pessoas pertencentes aos grupos de risco. E dentre os impactos sociais, o isolamento social é capaz de modificar drasticamente a rotina das pessoas, além de interferir em hábitos e costumes pertencentes a uma cultura/sociedade, podendo incitar sentimentos como medo e desconfiança na população (Pellecchia et al., 2015).

Aponta-se também, que o isolamento da população idosa em virtude da pandemia da Covid-19, tornou-se um fator preocupante devido ao aumento do risco de problemas cardiovasculares, neurocognitivos, autoimunes e de saúde mental (Armitage & Nellums, 2020). Além disso, os idosos também sofrem alterações psicológicas com o processo do envelhecimento, tais como: degradação da memória, sensação de inferioridade, alterações intelectuais, medo, dúvida, solidão, desespero, entre tantos outros transtornos biopsicossociais. É importante salientar que muitos idosos dependem de outras pessoas para a realização das suas atividades diárias, e o distanciamento social tem feito estas pessoas se sentirem mais isoladas, aumentando o risco de resultados adversos à saúde mental (Mehra, 2020).

Apesar do envelhecimento populacional, infelizmente há pouca visibilidade e valorização dessa parcela da população, o que reforça uma visão preconceituosa, estigmatizada e estereotipada, instigando o ageísmo, que legitima a idade cronológica como diferenciador de classes, inclusive com envolvimento de crenças e atitudes que ridicularizam o idoso (Hammerschmidt & Santana, 2020).

No contexto de ações em saúde no cuidado ao idoso na APS, este estudo reporta as iniciativas de instituições de saúde para a reorganização do fluxo assistencial com medidas que objetivam o achatamento da curva de casos positivos da doença. Tais medidas visam a proteção da saúde da população, especialmente dos grupos vulneráveis, além da proteção do Sistema de Saúde, que pode não suportar a demanda, mediante o agravamento importante dos casos (Quadro 2).

Tal reestruturação se deu a partir da criação de protocolos pelo MS com delineamento para o fluxo assistencial e do apoio de equipes multiprofissionais engajadas com entidades governamentais e não governamentais, assim como com o apoio da sociedade. Esse fortalecimento tem resultado em um eficaz mapeamento dos grupos vulneráveis e acompanhamento dessa população, além de maior suporte social à pessoa idosa (Medina et al., 2020).

Quadro 2- Quadro de caracterização das publicações segundo as ações da APS, local de estudo e resultados alcançados.

ARTIGO	AÇÕES DA APS	LOCAL DE ESTUDO	RESULTADOS ALCANÇADOS
01	Foi elaborado material específico para o momento, por meio de vídeosaulas, fluxogramas, matrizes de gerenciamento e planos de ações. As ações foram planejadas de forma a evitar que os idosos permanecessem sem contato com o serviço de saúde.	Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, MG.	O novo modelo de ações, voltando a atenção às condições crônicas com foco nos idosos, tem sido fundamental para o enfrentamento da Covid-19.
02	Foi desenvolvido projeto de atendimento remoto via telefone pelos ACS's e membros do NASF, com o apoio das ESF's. Houve telemonitoramento dos pacientes pertencentes ao grupo vulnerável, dentre os quais, os idosos, com acesso a cuidados programados.	Unidade de Saúde da Família de Vitória, ES.	A iniciativa tem alcançado seus objetivos e mostrado resultados satisfatórios.
03	A atuação da APS foi sistematizada em quatro eixos: (i) vigilância em saúde nos territórios; (ii) atenção aos usuários com Covid-19; (iii) suporte social a grupos vulneráveis; e (iv) continuidade das ações próprias da APS. No eixo (iii), com destaque para os idosos, foi proposta oferta de abrigo em equipamentos e apoio domiciliar para aqueles com dificuldades de se manter e cuidar. Iniciativas vêm sendo observadas em solidariedade com ações desenvolvidas pela comunidade.	Brasil, análise de tema em âmbito nacional.	As medidas têm apresentado impactos positivos na saúde da população e têm tido importante papel na rede assistencial de cuidados, além de contribuir vigorosamente para a abordagem comunitária, necessária no enfrentamento da pandemia.
04	São atribuições do ACS dentro da APS: orientação da população quanto à prevenção e cuidados com a Covid-19; busca ativa e acompanhamento dos casos leves em domicílio (priorizar grupos vulneráveis - idosos); auxiliar e organizar atividades na USF prevenindo aglomerações; e realizar atividades educativas na unidade.	Brasil como um todo, com foco em relatos de ACS's de Belém e Barcarena (PA); Seringal Curitiba (AC); Martinho campos e Dom Caváti (MG); Xique-Xique (BA); e Amparo (SP).	As ações têm apresentado bons resultados, embora as propostas disponibilizadas pelo MS não correspondam à realidade dos ACS's. Tal fato é recorrente e precisa ser revisto pelas três esferas de governo.
05	Ações propostas: articulação de iniciativas comunitárias e promoção de atuação intersetorial; mapeamento de usuários de maior risco: idosos, crônicos, pessoas em extrema pobreza ou com insegurança alimentar; busca ativa, notificação e acompanhamento de casos (principalmente vulneráveis - idosos); organização dos fluxos de atenção; incentivo ao telemonitoramento; e capacitação de profissionais. Ações efetivadas: Educação em Saúde; criação de grupos de trabalho na APS para elaboração de ações; continuidade da	Brasil, análise em âmbito nacional.	Reconhecem-se limites da atuação da APS decorrentes de mudanças recentes na política nacional de AB que afetam seu modelo assistencial. O enfrentamento da pandemia tem revelado a distribuição desigual de serviços de saúde, exigindo a construção de redes assistenciais regionalizadas e o fortalecimento da autoridade sanitária estadual, o que

	assistência rotineira; apoio ao isolamento domiciliar de casos; rastreamento de contatos e incentivo à quarentena; acompanhamento à distância dos casos em domicílio; testagem domiciliar para suspeitos; e monitoramento de estabelecimentos comerciais.		pode ser um legado positivo para o SUS. Ações da APS vem sendo fortalecidas com o trabalho em equipe.
06	Ações propostas: visitas domiciliares com foco no idoso; acompanhamento e orientações aos idosos frágeis e suas famílias cuidadoras com manutenção do isolamento domiciliar; estímulo à manutenção das Atividades da Vida Diária (AVD's) aos idosos autônomos; participação da rede social de apoio; restrição de atividades que exponham os idosos ao risco de contaminação; e incentivo à alimentação saudável. Ao idoso em potencial risco de hospitalização é primordial reforçar a atenção se suspeita de infecção ou alteração abrupta na função física e mental; observar e registrar temperatura corporal, confusão mental, agitação e mudanças comportamentais.	Brasil, reflexão da situação nacional.	Identificou-se que a prática de enfermagem deve ser direcionada à pessoa idosa em três situações específicas e a seus desdobramentos: o idoso frágil e acamado na comunidade; o idoso em potencial risco de hospitalização; e o idoso autônomo e independente em isolamento social. Idosos acamados, residentes em comunidades, compõem o grupo de alto risco dessa pandemia.
07	Intervenção junto às famílias mais vulneráveis através de visitas domiciliares e ações educativas, baseada no grau de vulnerabilidade. O estudo da vulnerabilidade relacionada à Covid-19 no território justificou a elaboração de intervenções preventivas de caráter formativo.	ESF's de Crato-CE.	Evidenciou-se a importância do monitoramento de comorbidades e fatores socioeconômicos, no direcionamento de ações de prevenção e promoção da saúde, bem como no embasamento de políticas sociais que contribuam para melhoria da qualidade de vida de populações vulneráveis.

Fonte: Próprios autores, 2020.

A percepção da vulnerabilidade relacionada à Covid-19 no território justificou a elaboração de intervenções preventivas de caráter formativo. Dessa forma, dentre as ações desenvolvidas no cuidado à saúde do idoso no contexto da Covid-19, cita-se a confecção de materiais educativos, com o intuito de reforçar a manutenção do isolamento, sem que os mesmos percam o vínculo ou o contato com os serviços de saúde (Andrade et al., 2020).

Aponta-se também como ação ao cuidado do idoso, o atendimento remoto via telefone pela equipe multiprofissional (Barra et al., 2020 & Neto et al., 2018). O acompanhamento à distância tem sido possível graças ao aperfeiçoamento e inserção de uso dos meios de comunicação, por meio de consultas por chamadas de voz ou de vídeo (teleconsultas). A telessaúde é considerada um recurso essencial, dada a sua capacidade de diminuir a circulação de pessoas em estabelecimentos de saúde, reduzindo o risco de contaminação e a propagação da doença, além de penetrar em lugares de difícil acesso ou com estrutura deficitária (Caetano et al., 2020).

Reitera-se que o Conselho Federal de Medicina reconheceu o uso de ferramentas de telemedicina por profissionais médicos, excepcionalmente para o contexto da pandemia da Covid-19, sendo este um passo primordial para que o teleatendimento passasse a constar oficialmente no protocolo nacional de manejo

clínico deste problema no contexto da APS. Em consoante, a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 634/2020 autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Araújo & Arruda, 2020).

Medidas como ligações telefônicas podem garantir o atendimento às necessidades de saúde mental, física e social das pessoas idosas. Ademais, terapia comportamental cognitiva online ou por telefone e sessões de apoio podem ser realizadas para diminuir a solidão, o medo de doenças e a melhoria do bem-estar (Kall et al., 2020). Assim, mediante tais intervenções, a população idosa pode sofrer menos diante dos problemas mentais e sociais decorrentes da pandemia da Covid-19 em curso, proporcionando desta forma a promoção e prevenção em saúde.

Destaca-se também, a realização de visitas domiciliares aos idosos e famílias para continuidade da assistência (Barra et al., 2020 & Neto et al., 2018). O atendimento domiciliar configura-se como atribuição da APS, e em relação à Covid-19, ele se apresenta como opção especialmente eficaz para três dos objetivos estratégicos do SUS na resposta à pandemia: primeiramente para interromper a transmissão de humano para humano, ao manter as pessoas em casa; para identificar, isolar e cuidar dos pacientes infectados precocemente; e por fim, para disponibilizar leitos hospitalares via desospitalização ágil de pacientes estabilizados, tanto Covid-19 quanto não Covid-19, com a continuidade deste cuidado no domicílio por equipe multidisciplinar (Savassi et al., 2020).

Observou-se também, a iniciativa de fortalecimento com outros setores de assistência, bem como a articulação com iniciativas comunitárias. Ao estimular o fortalecimento de outros setores, contribui-se para a criação de novas formas de intervenção nas comunidades, potencializando os serviços existentes e favorecendo novas intervenções. É possível afirmar que essas ações interferem no fortalecimento dos vínculos comunitários e, conseqüentemente, possibilitam uma maior inserção das famílias em situação de vulnerabilidade nos serviços existentes, promovendo maior efetivação na garantia dos seus direitos sociais (Gonçalves, Saadallah & Queiroz, 2015).

Diante do contexto apresentado, é perceptível a atuação da APS em diferentes modalidades na continuidade do cuidado à saúde do idoso no enfrentamento da Covid-19, demonstrando responsabilidade no cuidado a estas pessoas em maior condição de vulnerabilidade. Assim, destacou-se nos estudos desta revisão, ações voltadas ao cuidado remoto por meio de teleatendimentos, no domicílio por meio das visitas e o fortalecimento com outros setores de assistência, além da articulação com a comunidade, que tem como finalidade o acompanhamento dos grupos em situação de risco. Foi evidenciado ainda, que a partir de ações educativas e voltadas para a atenção às condições crônicas dos idosos, têm-se obtido resultados satisfatórios e impactantes no cuidado à população idosa, o que tem sido fundamental para o enfrentamento da pandemia da Covid-19.

4. Considerações Finais

Esta revisão buscou apresentar as ações de saúde efetivadas ou propostas até o momento, à população idosa no período de pandemia da Covid-19. Aponta-se que ações focadas envolvendo à equipe multiprofissional da APS, com visitas domiciliares, utilização de recursos tecnológicos disponíveis e fortalecimento com outros setores de assistência têm se destacado no cuidado da pessoa idosa.

Por essa razão, os resultados deste estudo de revisão, demonstram a importância do desenvolvimento destas novas ações para atender à demanda de

saúde do idoso em tempos de pandemia. Assim, este estudo visa contribuir e/ou subsidiar o cuidado à pessoa idosa na APS, favorecendo a avaliação e a assistência prestada a estas pessoas.

Referências

- Andrade, A. O., Fernandes, P. A. D. S., Pereira, G. F., Brito, F. L. S. D., Canuto, A. F. A., Sampaio, J. M. F., Peixoto, M. Q., Luna, A. L. N. D. L., Pereira, S. M. P. D., & Brito Júnior, F. E. D. (2020). Estratificação do Grau de vulnerabilidade à doença pelo novo coronavírus (COVID-19) em territórios adscritos da Estratégia da Saúde da Família no Município de Crato, Ceará. *Research, Society and Development*, 9(10), e549108241. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8241>
- Armitage, R., & Nellums, L. B. (2020). COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet Public Health*, 5(5), e256. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X)
- Barra, RP, De Moraes, EN, Jardim, AA, De Oliveira, KK, Bonati, PCDR, Issa, AC, & Machado, CJ (2020). A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 em Uberlândia, Minas Gerais. *APS EM REVISTA*, 2 (1), 38–43. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.64>
- Bentes, RN (2020). A covid-19 no brasil e as atribuições dos agentes comunitários de saúde: Desafios e problemas enfrentados no cenário nacional de pandemia. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 175–182. <https://doi.org/10.14393/Hygeia0054404>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). O que é Atenção Primária? 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>.
- Caetano, R., Silva, AB, Guedes, ACCM, Paiva, CCND, Ribeiro, GDR, Santos, DL, & Silva, RMD (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: Uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36 (5), e00088920. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00088920>
- Araújo, ADIRD e Arruda, LSND (2020). Teleatendimento como ferramenta de monitoramento de casos suspeitos e/ou confirmados de covid-19. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 6 (8), 57807–57815. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-259>
- Giovanella, L., Martufi, V., Mendoza, DCR, Mendonça, MHM de Bousquat, AEM, Pereira, RAG, & Medina, MG (2020). A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. *Saúde em Debate*, 44 (especial 4 dez), 161–176. <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/4503>
- Gonçalves, BD, Saadallah, MM, & Queiroz, IS de. (2015). Articulando redes, fortalecendo comunidades: Intervenção psicossocial e articulação entre universidades, comunidades e políticas públicas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 10 (1), 88–100. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-89082015000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

- Hammerschmidt, KSDA e Santana, RF (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 25. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Censo 2022*: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>.
- Käll, A., Jägholm, S., Hesser, H., Andersson, F., Mathaldi, A., Norkvist, BT, Shafran, R., & Andersson, G. (2020). Terapia comportamental cognitiva baseada na Internet para a solidão: um ensaio piloto randomizado e controlado. *Terapia Comportamental*, 51 (1), 54–68. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2019.05.001>
- Marins, AMDF, Domingos, AM, Duarte, SDCM, Gaspar, RB, Abreu, SFD, & Carvalho, LQD (2020). A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: Considerações para a enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789>
- Medina, MG, Giovanella, L., Bousquat, A., Mendonça, MHM de, & Aquino, R. (2020). Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: O que fazer? *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00149720. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149720>
- Mehra, A., Rani, S., Sahoo, S., Parveen, S., Singh, AP, Chakrabarti, S., & Grover, S. (2020). Uma crise para idosos com transtornos mentais: Recaída dos sintomas devido ao aumento da ansiedade devido ao COVID-19. *Jornal Asiático de Psiquiatria*, 51, 102114. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102114>
- Neto, G., Rodrigues, L., Silva, DARD, Turato, ER, & Campos, CJG (2018). Revisão de espiritualidade em saúde mental e enfermagem psiquiátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (sup. 5), 2323–2333. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0429>
- OMS. Organização Mundial da Saúde. (2020). *Folha informativa sobre COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
- Pellecchia, U., Crestani, R., Decroo, T., Van Den Bergh, R., & Al-Kourdi, Y. (2015). Consequências sociais das medidas de contenção do Ébola na Libéria. *PLOS UM*, 10 (12), e0143036. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0143036>
- Rodrigues, AP, Felipe, CR, Lima, DB, Costa, LRO, Fernandes, PF, Silva, RDPP, Fernandes, RM, & Lazarini, WS (2020). Telemonitoramento como estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários em tempos da COVID-19: Uma experiência na atenção primária à saúde do município de Vitória-ES. *APS EM REVISTA*, 2 (2), 189–196. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.100>
- Savassi, LCM, Reis, GVL, Dias, MB, Vilela, LDO, Ribeiro, MTAM, Zachi, MLR, & Nunes, MRPDTM (2020). Recomendações para a Atenção Domiciliar em período de pandemia por COVID-19: Recomendações conjuntas do GT Atenção Domiciliar



SBMFC e da ABRASAD. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 15 (42), 2611. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2611](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2611)